

Inclusão e Educação 4

Danielle H. A. Machado
Janaína Cazini
(Organizadoras)



 **Atena**
Editora

Ano 2019

Danielle H. A. Machado
Janaína Cazini
(Organizadoras)

Inclusão e Educação

4

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

I37 Inclusão e educação 4 [recurso eletrônico] / Organizadoras Danielle H. A. Machado, Janaína Cazini. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Inclusão e Educação; v. 4)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-032-2

DOI 10.22533/at.ed.322191501

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Educação inclusiva. 4. Incapacidade intelectual. I. Machado,
Danielle H. A. II. Cazini, Janaína. III. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Educação e Inclusão: Desafios e oportunidades em todos as séries educacionais” aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seu volume IV, apresenta em 24 capítulos, os novos conhecimentos científicos e tecnológicos para a área da saúde especial das modalidades da saúde intelectual, mental da Educação Inclusiva e os processos de ensino e aprendizagem na Educação Básica.

A Educação por Inclusão engloba, atualmente, alguns dos campos mais promissores em termos de pesquisas tecnológicas nas áreas do Ensino, nos estudos e pesquisas sobre as dificuldades de aprendizagem e problemas emocionais de conduta na sala de aula, no atendimento educacional especializado e na subjetividade do professor e do estudante na relação com as dificuldades de aprendizagem escolar. Esses são alguns dos desafios à inclusão que visam o aumento benéfico, produtivo na qualidade do ensino e desenvolvimento do aluno especial. Além disso, a crescente demanda por conceitos e saberes que possibilitam um estudo de melhoria no processo de participação e aprendizagem à educação inclusiva aliada a necessidade de recursos específicos.

Colaborando com essa transformação educacional, este volume IV é dedicado ao público de pessoas que possuem deficiência e dificuldade psicológica de aprendizagem na perspectiva das Instituições de Ensino ao atendimento educacional especializado.

Este volume, apresenta artigos que abordam as experiências do ensino e aprendizagem, no âmbito escolar, desde os processos de ensino e aprendizagem na Educação Básica às séries mais avançadas como a metodologia do ensino da matemática III como espaço de discutir educação matemática inclusiva, também, artigos que traçam a Educação e ensino na sociedade da informação e da comunicação, as contradições no discurso de inclusão e exclusão vigentes na sociedade brasileira e alguns artigos que apresentam didáticas para a confecção de brinquedos pedagógicos.

Assim, aos componentes da esfera educacional que obtiveram sucesso mesmo com os desafios encontrados, a mediação pedagógica como força motriz de transformação educacional e a utilização de tecnologias assistivas para auxiliar o aprendizado do discente especial.

Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer o movimento de inclusão social, colaborando e instigando professores, pedagogos e pesquisadores às práticas educacionais, às contribuições do discurso, didática e ensino à quem ensina, aos alunos especiais na transação da escola regular sob um olhar da psicopedagogia e aos educadores que corroboram com a formação integral do cidadão.

Danielle H. A. Machado
Janaína Cazini

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A DISCIPLINA METODOLOGIA DO ENSINO DA MATEMÁTICA III COMO ESPAÇO DE DISCUTIR EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>José Jefferson da Silva</i> <i>Tânia Maria Goretti Donato Bazante</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3221915011	
CAPÍTULO 2	12
A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E OS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
<i>Ana Carolina Brandão Verissimo</i> <i>Andréia Mendes dos Santos</i> <i>Fábio Soares da Costa</i> <i>Renata Santos da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3221915012	
CAPÍTULO 3	23
A INCLUSÃO NA ESCOLA E NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
<i>Eloyse Emmanuelle Rocha Braz Benjamim</i> <i>José Rogério Silva da Costa</i> <i>José Jefferson Gomes Eufrásio</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3221915013	
CAPÍTULO 4	34
CAMINHOS PARA INCLUSÃO: SABERES, EXPERIÊNCIAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES NUMA PERSPECTIVA INCLUSIVA	
<i>Glaé Corrêa Machado</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3221915014	
CAPÍTULO 5	45
A SUBJETIVIDADE DO PROFESSOR E DO ESTUDANTE NA RELAÇÃO COM AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM ESCOLAR: DESAFIOS À INCLUSÃO	
<i>Telma Silva Santana Lopes</i> <i>Maristela Rossato</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3221915015	
CAPÍTULO 6	57
AS CONTRADIÇÕES NO DISCURSO DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO VIGENTES NA SOCIEDADE BRASILEIRA	
<i>Giuza Ferreira da Costa Victório</i> <i>Maria do Socorro Sales Felipe Bezerra</i> <i>Francimar Batista Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3221915016	
CAPÍTULO 7	65
CONFEÇÃO DE BRINQUEDO PEDAGÓGICO COM MATERIAIS REUTILIZÁVEIS PARA ESCOLAS PÚBLICAS DE CABEDELO	
<i>Juçara dos Santos Ferreira Dias</i> <i>Adriana Travassos Duarte Jácome</i> <i>Rachel de Oliveira Queiroz Silva</i>	

Mellyne Palmeira Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.3221915017

CAPÍTULO 8 77

EDUCAÇÃO E ENSINO NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO

Izabel Cristina Barbosa de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.3221915018

CAPÍTULO 9 86

NOVAS TECNOLOGIAS COMO RECURSO POSSÍVEL PARA A PRÁTICA DOCENTE

Leandra da Silva Santos

Edivânia Paula Gomes de Freitas

Meiryllianne Suzy Cruz de Azevedo

DOI 10.22533/at.ed.3221915019

CAPÍTULO 10 95

LER, JOGAR E ESCREVER: SINALIZANDO ESTRATÉGIAS PARA ENSINAR LÍNGUA PORTUGUESA PARA SURDOS

Mariana Gonçalves Ferreira de Castro

Celeste Azulay Kelman

Maria Vitória Campos Mamede Maia

DOI 10.22533/at.ed.32219150110

CAPÍTULO 11 106

O QUE REVELAM AS PESQUISAS BRASILEIRAS NA ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA?

Paulo Roberto Brancatti

Renata Portela Rinaldi

DOI 10.22533/at.ed.32219150111

CAPÍTULO 12 117

O TRABALHO DO PROFESSOR DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE): CAMINHANDO ENTRE A LEGISLAÇÃO E A PRÁTICA DOCENTE

Daniela Santos Alves de Lima

Viviane França Lins

Rafaella Asfora Lima

DOI 10.22533/at.ed.32219150112

CAPÍTULO 13 125

OS ENTRAVES DA INCLUSÃO: LEITURA E PRODUÇÃO PARA SURDOS E OUVINTES

Lídia Maria da Silva Santos

Pâmela dos Santos Rocha

Shirley de Souza Silva

DOI 10.22533/at.ed.32219150113

CAPÍTULO 14 134

PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES QUANTO A INCLUSÃO DE DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS, NUMA MESMA SALA DE AULA NO ENSINO DA EJA

Maria Karoline Nóbrega Souto Dantas

Maria José Guerra

DOI 10.22533/at.ed.32219150114

CAPÍTULO 15	145
REFLETINDO ACERCA DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DA MATEMÁTICA NO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA A PARTIR DAS FALAS DOS PRÓPRIOS ESTUDANTES	
<i>Tereza Cristina Bastos Silva Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.32219150115	
CAPÍTULO 16	156
A INCLUSÃO DE DIFERENTES GRUPOS MEDIADA PELO ESPORTE NO PROGRAMA LABORATÓRIO PEDAGÓGICO DE SAÚDE, ESPORTE E LAZER DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARÁIBA	
<i>Ana Vitória Guerra Nunes</i>	
<i>Anny Sionara Moura Lima Dantas</i>	
DOI 10.22533/at.ed.32219150116	
CAPÍTULO 17	164
ZONA RURAL: ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO-AEE PROTAGONIZANDO A INCLUSÃO ESCOLAR	
<i>Edileuza Francisca da Silva Mesquita</i>	
<i>Acleylton Costa</i>	
<i>Arségila Sandra Ferreira das Neves</i>	
<i>René Armando Flores Castillo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.32219150117	
CAPÍTULO 18	172
AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E OS PROBLEMAS EMOCIONAIS E DE CONDUTA NA SALA DE AULA	
<i>Joana Paula Costa Cardoso e Andrade</i>	
<i>João Maria Cardoso e Andrade</i>	
DOI 10.22533/at.ed.32219150118	
CAPÍTULO 19	184
O GATO QUE GOSTAVA DE CENOURA: CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTIL NO COMBATE AO PRECONCEITO	
<i>Francisco Leandro de Assis Neto</i>	
<i>Gracielle Malheiro dos Santos</i>	
<i>Cleyton César Souto Silva</i>	
<i>Leonídia Aparecida Pereira da Silva</i>	
<i>Liliane Lima de Souza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.32219150119	
CAPÍTULO 20	193
SABERES NECESSÁRIOS PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	
<i>Ana Paula Lima Carneiro</i>	
<i>Ananeri Vieira de Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.32219150120	
CAPÍTULO 21	206
A EDUCAÇÃO DO CAMPO NA PERSPECTIVA INCLUSIVA: AS AÇÕES DE FORMAÇÃO CONTINUADA E ASSESSORAMENTO AO AEE DAS ESCOLAS RURAIS DE CRUZEIRO DO SUL/AC	
<i>Francisca Adma de Oliveira Martins</i>	
<i>Deolinda Maria Soares de Carvalho</i>	
<i>Maria Dolores de Oliveira Soares Pinto</i>	
<i>Nayra Suelen de Oliveira Martins</i>	

DOI 10.22533/at.ed.32219150121

CAPÍTULO 22 216

CULTURA LETRADA E TDICS: ANÁLISES NA GENERALIZAÇÃO DAS POLÍTICAS DE INCLUSÃO DIGITAL

Edgard Leitão de Albuquerque Neto

DOI 10.22533/at.ed.32219150122

CAPÍTULO 23 224

PERCEPÇÕES DE DOCENTES E DE DISCENTES EM RELAÇÃO À INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Thelma Helena Costa Chahini

Sadao Omote

DOI 10.22533/at.ed.32219150123

CAPÍTULO 24 236

A CARTA ABERTA COMO INSTRUMENTO DE AÇÃO SOCIAL: RESSIGNIFICANDO O PROCESSO DE PRODUÇÃO ESCRITA NA EJA

Lidiane Moreira Silva de Brito

Laurênia Souto Sales

Marluce Pereira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.32219150124

SOBRE AS ORGANIZADORAS..... 247

PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES QUANTO A INCLUSÃO DE DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS, NUMA MESMA SALA DE AULA NO ENSINO DA EJA

Maria Karoline Nóbrega Souto Dantas

Universidade Estadual da Paraíba

karol_souto@hotmail.com

Maria José Guerra

Universidade Estadual da Paraíba

maria1000.guerra@gmail.com

RESUMO: Este artigo objetiva discutir as opiniões de professoras sobre a prática educativa de ensinar e aprender, com a inclusão/diferença de idades numa mesma sala de aula mediante, as necessidades de pessoas jovens, adultas e idosas. Sabe-se que as ações inclusivas preponderam na falsa suposição de que ensinar Jovens e Adultos é uma preocupação antiga que não se limita a uma tarefa meramente escolar, está intimamente ligada a sonhos, expectativas, anseios de mudança, por diferentes motivos as crianças e os adolescentes acabam parando de estudar e precisando se matricular nessa modalidade de ensino, composta por indivíduos que apresentam diferentes idades e interesses. Toda esta complexidade gera uma grande dificuldade em realizar um trabalho que possa atender à tão diversas necessidades e expectativas. Este problema se agrava ainda mais, pelo fato do curso de formação de professores não contemplar as peculiaridades desta modalidade, o que gera uma formação

deficiente do professor, impactando de forma negativa em sua prática inicial. Adotamos metodologia de pesquisa qualitativa e bibliográfica. O *corpus* da análise se constitui de três diálogos obtidos na relação aluna-pesquisadora com 5 (cinco) professoras pesquisadas, que trabalham na modalidade do ensino da EJA, na rede municipal de Campina Grande-PB. Serviram de suporte teórico as pesquisas de Brunel (2004), Carvalho (2000), Freire (2000 e 2006), Guerra (2004 e 2013), Moura e Freitas (2010), Nóvoa (2002), Oliveira (2007), Schwartz (2010), Siqueira, (2009), Soares (2003 e 2005), entre outros. Conclui-se, que o retorno do aluno à escola depois de algum tempo fora do ambiente escolar está relacionado, ao fato de que com o tempo os alunos adquirem a consciência da importância de concluir seus estudos, para que tenham êxito em sua vida profissional e para dar melhores condições de vida a sua família, com isso buscam recuperar o direito e a confiança na educação. A formação inicial e continuada do professor da EJA tem se constituído uma necessidade que venha atender a uma clientela específica formada por jovens, adultos e idosos, capaz de remover barreiras para a aprendizagem do mundo contemporâneo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Jovens, Adultos e Idosos, Professores, Inclusão e Diferença.

1 | INTRODUÇÃO

Cursar o ensino regular na idade apropriada, ou seja, com alunos da mesma faixa etária, pode favorecer a aprendizagem dos alunos, a relação entre os discentes, facilitando assim a aprendizagem no ambiente escolar. Porém, muitas crianças e adolescentes abandonam os estudos no ensino regular, muitas vezes perdendo a oportunidade de serem alfabetizados. Em grande parte dos casos o principal motivo desse abandono escolar é a necessidade de trabalhar para auxiliar na renda mensal da família, mas quando chegam à fase adulta sentem a necessidade de iniciar ou da continuidade em seus estudos. Muitos jovens e adultos precisam se qualificar e o mercado de trabalho exige no mínimo para qualificação profissional (Ensino Médio). Então, estes jovens e adultos ingressam na Educação de Jovens e Adultos (EJA), que de acordo com o artigo 37º da Lei Nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996 da LDB, “será destinada aqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”.

Este estudo objetiva identificar/analisar como se efetiva o funcionamento da EJA, no contexto alfabetizador de sala de aula, a partir do que diz o professor alfabetizador. A este respeito, no documento da ULBRA (2009, pp.50-51) vamos encontrar que a educação de jovens e adultos não possui uma uniformização em relação ao seu funcionamento e, ainda, tem o diferencial de lidar com alunos que passaram de um modo ou de outro, por um processo de exclusão no contexto escolar, seja por terem sido convidados a se retirar da escola, seja pela desmotivação que a escola gerou nesse aluno, seja por terem abandonado a escola para trabalhar e contribuir com alguma renda ao grupo familiar.

Nesse sentido em uma mesma sala de aula acabam estudando jovens e adultos de diferentes idades, desempregados e exercendo diferentes funções trabalhistas. Onde para a maioria desses alunos, a EJA é uma via rápida alternativa à escola regular, agindo como uma forma de recuperar o tempo perdido.

Para Paulo Freire (2006, p.67) em “A educação na cidade”, a população de adultos e jovens não alfabetizados se constitui, na sua maioria, de migrantes vindos dos estados mais pobres do Norte, Nordeste e também da zona rural do interior de São Paulo e Minas Gerais. São pessoas que vivem de modo geral de subemprego ou que se dedicam a profissões que não exigem habilitação específica, como: auxiliares na construção civil, faxineiras, empregadas domésticas. Assim sendo, seu nível de renda é muito baixo, insuficiente até para a satisfação de necessidades básicas como alimentação e moradia. Portanto, para Freire (2000, p.47) /.../ Há uma pluralidade nas relações do homem com o mundo, na medida em que responde a ampla variedade dos seus desafios.

Este estudo busca através da pesquisa empírica realizada com professores que atuam ou atuaram na Educação de Jovens e Adultos, poder analisar opiniões de professores, sobre quais as dificuldades que os mesmos enfrentam quanto à variedade

de idades numa mesma sala de aula.

O texto está organizado em quatro tópicos. O *primeiro* faz uma rápida introdução do estudo. O *segundo* desenvolve o percurso metodológico realizado para o estudo. O *terceiro* apresenta os resultados e discute os dados coletados junto às professoras pesquisadas. Em seguida fornece uma *conclusão* rápida seguida das referências consultadas para este estudo.

2 | METODOLOGIA

A pesquisa de caráter empírico foi realizada com um total de cinco sujeitos (professoras e ex-professoras) todas do sexo feminino, que fazem ou fizeram parte da modalidade do ensino da Educação de pessoas jovens, adultas e idosas - **EJA**. Todas as profissionais em questão são graduadas em Licenciatura em Pedagogia, têm entre 35 e 55 anos, possuem especialização em diferentes áreas de Educação, e todas são da Rede Municipal de Ensino da cidade de Campina Grande- PB.

Para que pudéssemos desenvolver nosso trabalho foi de fundamental importância à aproximação teórica sobre o tema. Buscamos apoio na pesquisa bibliográfica de leitura sobre a temática pesquisada, no sentido de ampliar nossa percepção sobre as inter-relações entre o texto e o leitor.

Esse procedimento nos tem demonstrado que a utilização dos métodos e técnicas de pesquisa, se constitui o *corpus* da metodologia interativa e, por esta razão se adéqua conforme Oliveira (1999, p.17) as abordagens qualitativas, as quais facilitam para o pesquisador descrever a complexidade de problemas e hipóteses, bem como analisar a interação entre variáveis, compreender e classificar determinados processos sociais, oferecer contribuições no processo das mudanças, criação ou formação de opiniões de determinados grupos e interpretação das particularidades dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos, neste estudo refere-se aos professores do I Segmento da EJA.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sabe-se que a Educação de pessoas Jovens e Adultos (**EJA**), a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), lei Darcy Ribeiro, nº 9.394 de 1996 (BRASIL, 1996), passou a ser uma modalidade da educação básica nas etapas do ensino fundamental e médio, em seu artigo 37, inciso primeiro, consta que a EJA será destinada aqueles que não tiveram continuidade de estudos, nas etapas citadas na idade própria, onde os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e adultos, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames (BRASIL, 1996).

Ainda na LDBEN 9.394/96, em seção dedicada à educação básica de jovens e adultos que é garantido o direito ao ensino básico, sendo dever do poder público em oferecê-lo gratuitamente, na forma de cursos e exames supletivos e este ensino adequado às condições de estudo destes alunos. Consta também nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, a EJA considerará as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de *equidade, diferença e proporcionalidade* na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio, de modo a assegurarem três aspectos, a saber:

*I - quanto à **equidade**, a distribuição específica dos componentes curriculares a fim de propiciar um patamar igualitário de formação e restabelecer a igualdade de direitos e de oportunidades face ao direito à educação;*

*II- quanto à **diferença**, a identificação e o reconhecimento da alteridade própria e inseparável dos jovens e dos adultos em seu processo formativo, da valorização do mérito de cada qual e do desenvolvimento de seus conhecimentos e valores;*

*III - quanto à **proporcionalidade**, a disposição e alocação adequadas dos componentes curriculares face às necessidades próprias da Educação de Jovens e Adultos com espaços e tempos nos quais as práticas pedagógicas assegurem aos seus estudantes identidade formativa comum aos demais participantes da escolarização básica (BRASIL, 2000, p.1 e 2).*

Dentre outras ações, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um projeto cultural que pode e deve se comprometer com o processo de busca de desenvolvimento, pois, como advertiu Paulo Freire, se a educação não pode sozinha transformar a vida, a transformação da vida não se fará sem ela. Na EJA as séries são semestrais, diferente do sistema regular, no qual as séries são anuais.

É importante que os docentes que trabalham com jovens e adultos reflitam sobre a realidade de seus alunos Schwartz (2010, p.61), pois os mesmos não são crianças e necessitam de um ensino diferenciado. Quando este professor não conhece o seu aluno pode, ocorrer o que Oliveira (2007) nos faz entender de que um dos principais problemas encontrados na Educação de Jovens e Adultos é a infantilização dos discentes, em que: não importando a idade dos alunos, a organização dos conteúdos a serem trabalhados e os modos privilegiados de abordagem dos mesmos normalmente, seguem as propostas desenvolvidas para as crianças do ensino regular. Como podemos compreender esse é um dos grandes problemas encontrados na EJA Carvalho (2000). Pois o fato de que esses jovens não tenha cursado o Ensino Fundamental/Médio na idade apropriada, faz com que muitos professores desenvolvam métodos de ensino parecidos com os de crianças. Precisamos levar em consideração que esses discentes são adultos, que possuem alguma experiência escolar Freire (2000 e 2006).

A pesquisa foi realizada no ano de 2016, com professoras e ex-professoras

do ensino da EJA, que atuam ou atuaram na rede Municipal da Cidade de Campina Grande - PB, para estas foi aplicado questionário, com perguntas sobre sua sala de aula. Para a análise dos dados pesquisados neste estudo buscamos apoio nos estudos do texto oral para transcrição simples de pergunta e resposta em Silva (In: PRETI, 2005, p. 19). A este respeito, para a **Aluna pesquisadora** adotamos (**Ap**), enquanto que para os sujeitos pesquisados, neste estudo se refere as 5 (cinco) **Professoras** denominadas aqui, de **P (1, 2, 3, 4 e 5)**. Neste sentido, vejamos o que diz cada um dos três exemplos transcritos, sobre a forma de pergunta/resposta muito comum tanto para transcrição da fala gravada Marcuschi (1999) quanto para o uso do questionário enquanto instrumento aplicado para a coleta de dados, conforme trataremos a seguir.

EXEMPLO – 1: Ap quer saber da **P1, P2, P3, P4 e P5** qual é o número de alunos matriculados em sua sala de aula e qual é a faixa etária desses alunos?

- 01 **Ap** Qual é o número de alunos matriculados em sua sala? E qual é a faixa etária desses
- 02 alunos?
- 03 **P1** São em média 35 alunos, porém a frequência fica em torno de 10 a 15 alunos, a evasão
- 04 no turno noturno é muito alta.As idades variam entre as faixas etárias de 18 a 60 anos.
- 05 **P2** As turmas são sempre entre 30 a 35 alunos, com faixa etária que ia dos 15 aos 60 anos.
- 06 **P3** Minha turma tem 30 alunos, entre 19 e 50 anos;
- 07 **P4** Os alunos que lecionava tinham entre 16 e 55 anos, as turmas normalmente tinham
- 08 entre 30 35 alunos, mas nunca frequentavam todos.
- 09 **P5** Meus alunos possuíam faixa etária muito diversificada entre 15 e 60 anos, o que
- 10 dificultava um pouco meu trabalho em sala de aula, eram sempre de 25 a 30 alunos na 11 sala.

Começamos a mostrar pela prática discursiva dos falantes nos diálogos da EJA Soares, Gilvanetti e Gomes (2005), no intuito de situar para o leitor qual é número de alunos existentes na EJA e qual é a faixa etária em que se encontram esses alunos. No geral, o número de alunos matriculados numa sala de aula da EJA está entre 25, 30 ou 35 alunos. Contudo, a frequência diária desses alunos fica em torno de 10 a 15 alunos. Quanto à faixa etária tem-se a inclusão de diferentes idades, como por exemplo: **P1** (as idades variam entre 18 e 60 anos); para **P2** (as idades variam entre 15 e 60 anos); em **P3** (as idades variam entre 19 e 50 anos); na turma de **P4** (as idades variam entre 16 e 55 anos), e finalmente na turma da **P5** (as idades variam entre 15

e 60 anos). Fazendo uma estimativa das diferenças de idade na entrevista, conforme gráfico abaixo, em que 45% dos alunos têm entre 16 e 25 anos, 37% estão entre 26 e 35 anos, e 18% estão entre 26 e 60 anos. Portanto de um modo geral as salas de aula da EJA hoje, vamos encontrar o aluno jovem, adulto e os idosos como sujeitos aprendentes Brunel (2004, p.27).

Educar nessa perspectiva etária é compreender que a existência humana Guerra (2013, p. 92) é relação e vida, como uma relação de convivência. Pois, vive e se destaca dos seres inanimados, por meio de um fenômeno particular que só ele é capaz de produzir, que é a sua capacidade de relação com a sua origem e com o meio onde desenvolver sua existência, e faz tudo isso por meio da comunicação.

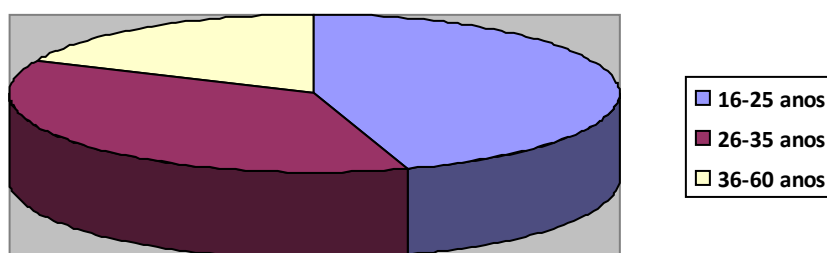


Figura 1- Quantidade de alunos por faixa etária

EXEMPLO – 2: Ap busca colher informações de **P1, P2, P3, P4 e P5** sobre quais os principais perfis dos alunos da educação de pessoas jovens, adultas e idosas e que características têm esses alunos.

- 12 **Ap** Quais os principais perfis dos alunos da educação de pessoas jovens, adultas e idosas e
- 13 e que características têm esses alunos?
- 14 **P1** Como as idades são bem variadas, as características também, porém a maioria se
- 15 ausentou da escola na faixa etária compatível pela necessidade de trabalhar, mas tem 16 aqueles que se matriculam para receberem o benefício federal e tirar a carteira de
- 17 estudante.
- 18 **P2** O perfil da turma é de alunos que abandonam a escola cedo para trabalhar e grande
- 19 parte ainda trabalha em fábricas do bairro e saem direto do trabalho para a escola.
- 20 **P3** Para lidar com a diversidade procuro informações, levo outras fontes para o
- 21 desenvolvimento dos mesmos, pois são faixas etárias diferentes. Os mais velhos tem

- 22 sempre mais interesse que os mais novos.
- 23 **P4** A maioria dos alunos trabalhavam e precisavam da EJA para concluir seus estudos e
- 24 obter um nível social melhor.
- 25 **P5** O nível social deles eram sempre renda baixa, e a maioria trabalhavam nas indústrias e
- 26 no comercio de nossa cidade, o que fazia com que eles chegassem no terceiro turno
- 27 exaustos.

A atuação do professor em sala de aula da EJA necessita também de uma formação acadêmica de qualidade, ou seja, formação que contemple essa modalidade de ensino na universidade (Soares, 2003). A grande questão é como trabalhar com a Educação de Jovens e Adultos, se muitas vezes, a formação acadêmica oferecida pela universidade não prepara o discente para lecionar na EJA? Considero como exemplo minha própria formação acadêmica oferecida pela Universidade Estadual da Paraíba, o currículo do curso de Pedagogia no ano corrente, que contempla como obrigatoriedade apenas um componente curricular no Ensino da EJA Moura e Freitas (2010).

A formação continuada permite refletir suas ações e repensar a sua prática, elaborando planos e/ou projetos que possa aprimorar a sua prática educativa. Essa formação é que será de extrema relevância para auxiliar na diminuição da evasão escolar que ainda é muito grande nessa modalidade de ensino, o que faz com que as professoras precisem fazer uso de vários recursos para chamar a atenção dos alunos, e a sua assiduidade (Soares, 2005).

A grande dificuldade é a faixa etária, visto que os de mais idade sempre estão mais atentos, e tem mais interesses, apesar de normalmente estarem mais cansados por trabalharem o dia todo. A grande maioria se ausentou da escola na faixa etária compatível, pela necessidade de trabalhar, mais outros se matriculam apenas para receber o benefício federal e a carteira de estudante, relata uma professora. Contudo, há os que realmente têm interesse pela sua formação escolar por almejar uma função melhor no mercado de trabalho, uma satisfação pessoal, uma ferramenta a mais nas relações interpessoais, expectativa pela felicidade e riqueza, bem como ter um país melhor, com melhorias na educação e na saúde (Guerra, 2013).

EXEMPLO – 3: Ap colhe as opiniões de **P1, P2, P3, P4** e **P5** acerca de como as professoras lidam com a diversidade etária que possui os alunos da EJA, em suas salas de aula.

- 28 **Ap** Como você lida com a diversidade etária que possui os alunos EJA em sua sala de

29 aula?

30 **A1** Essa diversidade, bem como os interesses dos alunos dificulta bastante, porque

31 enquanto alguns fazem um esforço tremendo para estarem na escola, outros em sala

32 de aula atrapalham o andamento e a dinâmica do trabalho. Infelizmente é uma

33 realidade muito difícil e preocupante.

34 **A2** Desenvolvo o meu trabalho através de temas que fazem parte da realidade deles, que

35 são evidenciados através dos noticiários. Para tanto, promovo debates, leituras, rodas

36 de conversa, para depois desenvolver atividades escritas que diversifiquem de acordo

37 com os níveis em que se encontram.

38 **A3** Para lidar com a diversidade procuro informações, levo outras fontes para o

39 desenvolvimento dos mesmos, pois são faixas etárias diferentes. Os mais velhos tem

40 sempre mais interesse que os mais novos.

41 **A4** Sempre procurei está o mais próximo possível dos meus alunos, trabalhando diante da

42 realidade deles, diante do interesse, pois como a maioria vinha de uma jornada pesada

43 no trabalho, as aulas necessitavam ser interessantes e dinâmicas, então antes de iniciar

44 uma nova temática sempre via com eles quais discussões eles preferiam para o

45 momento, foi um tempo muito gratificante da minha vida.

46 **A5** Busquei sempre trabalhar temas atuais e em grupo, para que pudesse aproximar as

47 diferentes faixas etárias da sala, o que me dava certo conforto, visto que não

48 trabalhando dessa maneira não havia exclusão. Fazia sempre atividades que

49 estivessem ligadas ao cotidiano dos alunos, tendo sempre cuidado com aqueles temas

50 que geram mais reflexão e que por, muitas vezes, precisava ser debatido em sala, tais

51 como gravidez na adolescência, vício as drogas, agressão aos mais velhos, etc.

As professoras entrevistadas demonstram trabalhar em sua sala de aula como indica Vilanova (2012, p.57) os profissionais de ensino que atuam na EJA tem em mãos o desafio de promover uma educação básica de qualidade, o que implica o desenvolvimento de práticas pedagógicas diferenciadas que contemplem as necessidades educacionais dos estudantes.

Sabe-se que a modalidade da EJA tem as suas especificidades, portanto, os profissionais da Educação de Jovens e Adultos podem representar um importante avanço nas políticas de acesso e permanência dessa modalidade de ensino, pois ela pode representar o elo entre as políticas e uma possível efetivação destas na prática pedagógica do professor. Ou conforme pesquisa de Guerra (2004) a situação da EJA é um campo complexo/discriminatório porque envolve, além do educacional, problemas relacionados à situação de desigualdade socioeconômica, política e cultural da população brasileira.

Os profissionais comprometidos com a pluralidade e o respeito à diversidade das culturas apresentadas pelos jovens e adultos precisam participar das formações continuadas, para que possam continuar indo de acordo com as especificidades de cada aluno.

O professor da EJA atualmente traça o seu perfil na busca de ampliar suas habilidades e competências para desenvolver uma boa prática pedagógica em seu trabalho.

Portanto, a formação dos alunos da EJA também precisa ser de cidadãos participativos e opinativos, com conhecimento para fazer escolhas conscientes em sua vida e no que diz respeito ao coletivo a tarefa primordial da educação, faz-se necessário que o indivíduo tenha acesso a uma ampla gama de conhecimentos dentre eles os científicos.

CONCLUSÃO

Sabemos que a escola possui um papel fundamental para instrumentalizar os indivíduos sobre os conhecimentos científicos básicos, conhecimentos estes que ajudam a explicar fenômenos que acontecem ao seu redor e que são tão valorizados no mundo de hoje. Sendo importante que se perceba que somente transmitir o conhecimento científico sem uma perspectiva crítica de currículo não é suficiente.

Nesse sentido, para que o professor consiga atuar de maneira compromissada com as reais expectativas dos alunos, é necessário uma nova postura frente as demandas de uma sociedade em constante transformação, trabalhar diante da realidade e dos acontecimentos que rodeiam os alunos é uma alternativa inteligente do professor da EJA. A preocupação do professor não deve ficar apenas no conteúdo a ser ministrado, deve também se estender à escolha das atividades e de materiais educativos. Através de uma prática educacional que contribua para a formação do

indivíduo, desenvolvendo suas habilidades e potencialidades e dando suporte para que este consiga atuar e competir de maneira igualitária no mercado de trabalho e no Ensino Superior, além de formar para o convívio social e a elevação de sua autoestima.

O aprender contínuo é essencial e se concentra em dois pilares: a própria pessoa como agente, e a escola como lugar de crescimento profissional permanente. O professor deve estabelecer o aprendizado com base na realidade do educando, propondo apropriação dos conteúdos a partir das histórias relatadas por seus alunos Nóvoa (2002).

Infelizmente ainda não se percebe uma maior discussão sobre as diferentes faixas etárias no ensino de modalidade da EJA, é necessário que educadores e outros profissionais da área de educação estejam atentos sobre este assunto que precisa ganhar um maior destaque nos cursos de formação de professores, nos currículos e pesquisas, pois ainda são escassas.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases. **Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.**

BRUNEL, Carmen. **Jovens cada vez mais jovens na educação de jovens e adultos.** Porto Alegre: Mediação, 2004.

CARVALHO, Rosita Edler. **Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva.** Porto Alegre: Mediação, 2000.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 24. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

_____. **Educação na cidade.** 7.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

GUERRA, Maria José. Inclusão social e diferença: transpondo barreiras na relação falante/texto em EJA. In: **Revista Alfabetização Solidária.** Vol.4-nº 4. São Paulo: Unimarco, 2004.

GUERRA, Maria José. **Conversação de idosos em contexto alfabetizador universitário e a oralidade desveladora de uma pedagogia da convivialidade.** João Pessoa: UFPB, 2013.

MOURA, Tânia M. de Melo, FREITAS, Marinaide L. de Q. (orgs.). **A educação de jovens e adultos: múltiplos olhares e diálogos.** 1ed. Curitiba: CRV, 2010.

NÓVOA, A. **Formação de professores e trabalho pedagógico.** Lisboa: Educa, 2002.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. **Reflexões acerca da organização curricular e das práticas pedagógicas na EJA.** Educar. Editora UFPR. Curitiba: n.29, p. 83-100, 2007.

OLIVEIRA, Sílvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses.** 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1999

SCHWARTZ, Suzana. **Alfabetização de jovens e adultos: teoria e prática.** Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

SILVA, Luiz Antônio da. O diálogo professor/aluno na aula expositiva. In: PRETI, Dino (org.). **Diálogos**

na fala e na escrita. São Paulo: HUMANITAS, 2005.

SIQUEIRA, A. B. **O retorno de jovens e adultos aos estudos formais após 20, 30, 40 anos.** In: *Poiésis*, Tubarão, v. 2, n. 1, p. 33 - 43, Jan./Jun. 2009.

SOARES, Leôncio (org.). **Aprendendo com a diferença – estudos e pesquisas em educação de jovens e adultos.** Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SOARES, Leôncio, GIOVANETTI, Maria Amélia G. de C., GOMES, Nilma L. (orgs.). **Diálogos na educação de jovens e adultos.** Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

VILANOVA, R; MARTINS, I. Educação em Ciências e Educação de Jovens e Adultos: pela necessidade do diálogo entre campos e práticas. In: _____. **Ciência e Educação**, v. 14, n. 2, p. 331-346, 2008.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-032-2

